

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCCXLIII:
NOVOS GÊNEROS E ESPÉCIES, COMENTÁRIOS, MIRÍDEOS
SUL-AMERICANOS (HEMIPTERA)

JOSÉ C.M. CARVALHO* e LUIZ A.A. COSTA**

Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil

(Com 30 figuras)

RESUMO

Os autores descrevem dois novos gêneros e sete espécies novas da América do Sul e fazem comentários sobre duas outras espécies como segue: *Adphytocoris culatensis* n. sp., Merida, Venezuela; *A. negrescens* n. sp., Tachira, Venezuela; *Blumenaucoris* n. gen., *B. catarinensis* n. sp., Santa Catarina, Brasil; *Juinia* n. gen., *J. castaneus* n. sp., Santa Catarina, Brasil; *Neostenotus venezuelanus* n. sp., Merida, Venezuela; *N. tripunctatus* (Reuter, 1892), Restrepo, Colômbia; *Orthotylus teutonianus* n. sp., Santa Catarina, Brasil; *Phytocoris itajaiensis* n. sp., Santa Catarina, Brasil; *P. bergrothi* Reuter, 1892, Tachira, Merida, Venezuela; Santa Catarina, Brasil.

Figuras de corpo inteiro, cabeça e pronoto e da genitália do macho acham-se incluídas.

Palavras-chave: Gêneros, espécies, novos Miridae, América do Sul, comentários, figuras.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCCXLIII: New Genera and Species, Comments,
south American Miridae (Hemiptera)

The authors describe two new genera and seven new species from South America and make comments on two other species as follows: *Adphytocoris culatensis* n. sp., Merida, Venezuela; *A. negrescens* n. sp., Tachira, Venezuela; *Blumenaucoris* n. gen., *B. catarinensis* n. sp., Santa Catarina, Brazil; *Juinia* n. gen., *J. castaneus* n. sp., Santa Catarina, Brazil; *Neostenotus venezuelanus* n. sp., Merida, Venezuela; *N. tripunctatus* (Reuter, 1892), Restrepo, Colombia; *Orthotylus teutonianus* n. sp., Santa Catarina, Brazil; *Phytocoris itajaiensis* n. sp., Santa Catarina, Brazil; *P. bergrothi* Reuter, 1892, Tachira, Merida, Venezuela; Santa Catarina, Brazil.

Figures of habitus, head and pronotum and male genitalia are included.

Key words: Genera species new South America, comments, figures.

Recebido em 18 de outubro de 1990
Aceito em 15 de março de 1991
Distribuído em 28 de fevereiro de 1992

*Pesquisador CNPq.
**Comunicação Social.

INTRODUÇÃO

Graças ao material enviado para estudo pelo Doutor J.C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Universidade Texas A & M. Os autores puderam elaborar o presente trabalho.

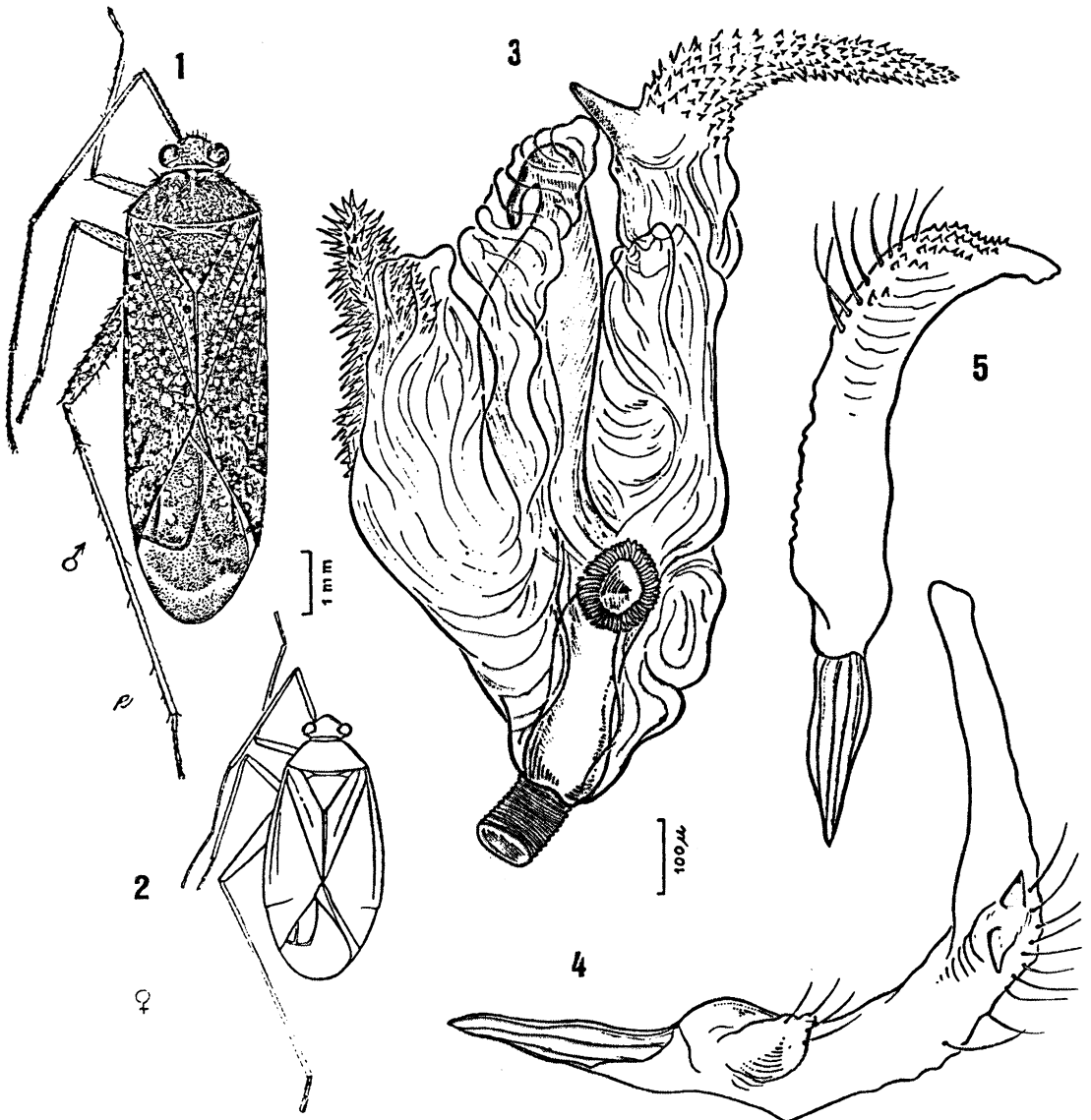
Adphytocoris culatensis n.sp.

(Figs. 1 - 5)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 8,0 mm, largura 2,6 mm, **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,1 mm; II, 3,0 mm; III, 1,4 mm; IV, 1,2 mm. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 2,2 mm. **Cúneo:** comprimento 1,30 mm, largura na base 0,66 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanha salpicada de manchas pálidas arredondadas pequenas e áreas mais escuras; segmento II da ante-



Adphytocoris culatensis n.sp.: Fig. 1 - macho, holótipo; Fig. 2 - fêmea, parátipo; Fig. 3 - vésica; Fig. 4 - parâmetro esquerdo; Fig. 5 - parâmetro direito.

na preto na porção apical, cabeça com vértice tendo mancha avermelhada, pronoto negro na margem anterior; hemiélitros mais vermelhos no ápice do embólio e no cúneo; membrana fusca, nervuras avermelhadas na extremidade apical.

Lado inferior do corpo, claro, propleura com duas faixas longitudinais negras e uma pálida no meio, lados do mesoesterno, meso e metapleuras, abdome lateralmente na base e parâmeros negros, região inferior e pigóforo interiormente claros; fêmur III castanho-avermelhado inferiormente onde possui coloração irregular, tibia I com extremidade apical preta.

Características morfológicas como mencionado para o gênero.

Genitália: vésica (Fig. 3) com dois lobos providos de espinhos, o mais longo deles com um prolongamento subapical, lobo menor com espículo retorcido. Parâmero esquerdo (Fig. 4) com lobo basal pontudo, dois espinhos pré-apicais e extremidade apical longa. Parâmero direito (Fig. 5) alongado, curvo na extremidade apical, onde possui dentículos e pêlos.

Fêmea: comprimento 4,1 mm, largura 2,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 2,4 mm; III, 1,2 mm; IV, 1,1 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,70 mm; largura na base, 0,42 mm. Coloração geral castanha marmoreada de pálido, com pontos claros, redondos esparsos, segmento I da antena e tábias III castanhos com manchas pálidas (Fig. 2).

Holótipo: VENEZUELA, Merida, La Culata, 24 June, 1983, W. Clark & S. Clark, macho, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.

Parátipo: 1 macho e 1 fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção J. C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Texas A & M, College Station, Texas.

Caracterizada entre as outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a La Culata, Merida, Venezuela.

***Adphytocoris negrescens* n. sp.**

(Figs. 6 – 9)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 8,0 mm, largura 2,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: Segmento I, comprimento 1,3 mm; II, 3,3 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,8 mm, largura na base 2,0 mm. *Cúneo*: comprimento 1,4 mm, largura na base 0,70 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-clara, salpicada de pontos pálidos, arredondados, pequenos: Cabeça com mancha pálida na frente (exceto meio) e no vértice (de cada lado); antena preta na porção apical do II, segmento I com pêlos negros virados para o ápice; rostro pálido, negro no ápice.

Pronoto com três manchas bem marcadas no collar: duas dos lados e uma no meio, outra mancha preta entre os calos, mesoescuto pálido, escutelo negro de cada lado junto ao ápice, castanho-claro com manchas pálidas esparsas.

Hemiélitros castanho-claro, salpicados de claro, sobretudo no embólio e no cúneo, membrana fusca, nervuras claras.

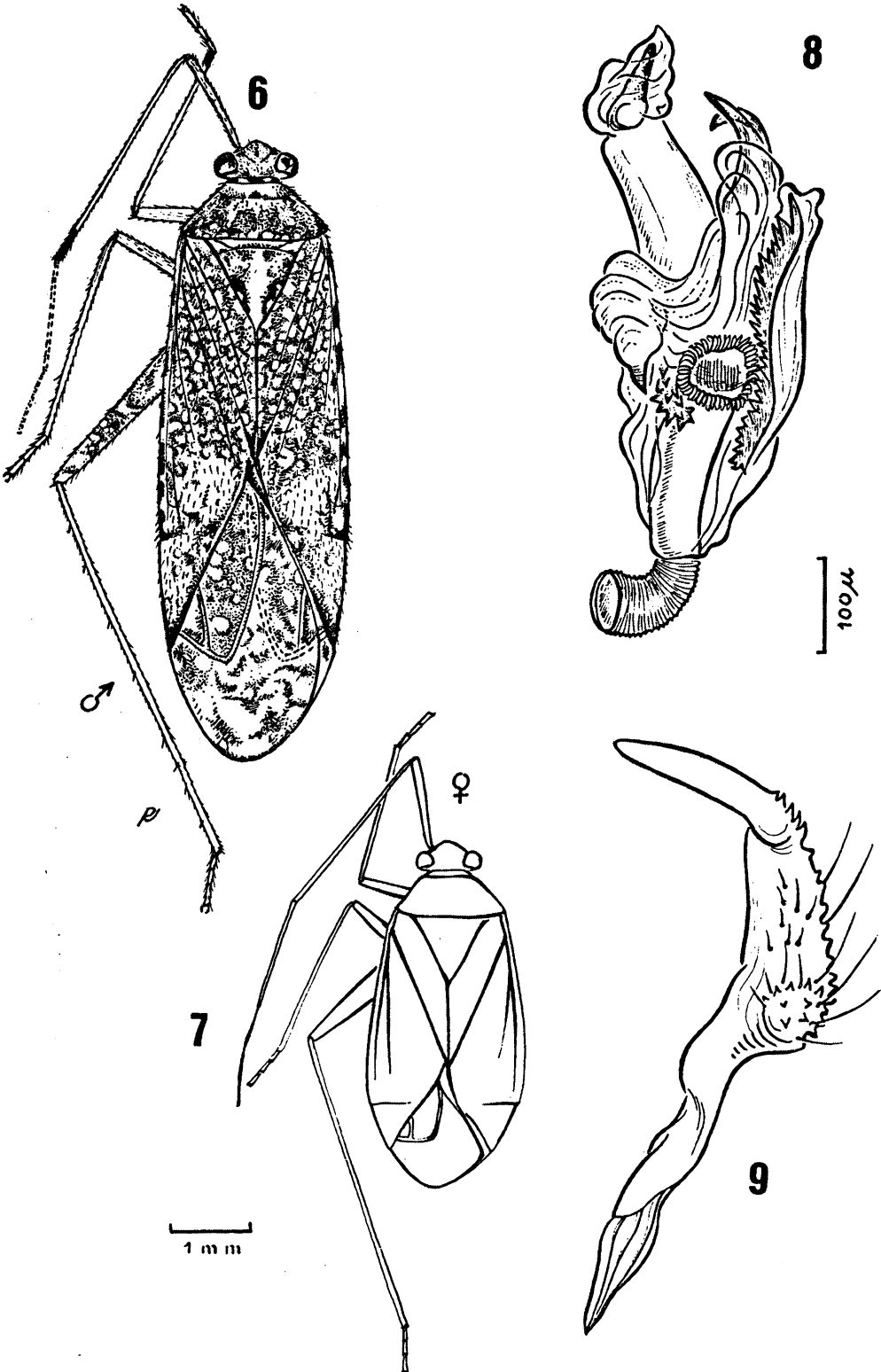
Lado inferior do corpo pálido, propleura com duas manchas longitudinais castanhas, metapleura e abdome dos lados na base com mancha negra, fêmur III castanho na porção apical com manchas pálidas arredondadas, tábias I negras no extremo ápice.

Rostro alcançando um pouco além das coxas III.

Genitália: vésica (Fig. 8) com um pente oblíquo bem definido, lobos com extremidades apicais em forma de espículos, um campo de espinhos ao lado do gonóporo secundário, tubo seminal distal longo. Parâmero esquerdo (Fig. 9) com lobo basal desenvolvido, torcido próximo da região apical, com pêlos dorsais.

Fêmea: comprimento 4,8 mm, largura 2,2 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 1,1 mm; II, 2,3 mm; III, 1,3 mm; IV, 1,1 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 1,5 mm. *Cúneo*: comprimento 0,70 mm, largura na base 0,60 mm. Castanha com manchas pálidas do segmento I da antena e nas pernas, escutelo com linha longitudinal e ápice pálido (Fig. 7).

Holótipo: macho, VENEZUELA, Tachira, Paramo, La Negra, 28 June 1983, Clark e Clark, na coleção do Museu Nacional de História Natural, Washington, D.C.



Adphytocoris negrescens n. sp.: Fig. 6 - macho, holótipo; Fig. 7 - fêmea, parátipo; Fig. 8 - vésica; Fig. 9 - parâmetro esquerdo.

Parátipo: fêmea, mesmas indicações que o macho, na coleção J.C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Texas A & M, College Station, Texas. Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo a La Negra, Tachira, Venezuela.

***Blumenaucoris* n. gen.**

Orthotylinae, Orthotylini. Corpo ovóide, recoberto de pêlos e escamas (prateadas sob luz incidente).

Cabeça com vértice marginado, levemente carenado, olhos comprimidos, contíguos ao pronoto, levemente convexos posteriormente, fronte plana, loro desenvolvido, císpio curto; antena com segmento I mais curto que a largura do vértice, II cerca de três vezes mais longa, III cerca de metade do II, IV curto, revestida de pêlos curtos; rostrando alcançando as coxas II.

Pronoto com colar deprimido, calos obsoletos, ângulos umerais arredondados, margem posterior reta; mesoescuto praticamente coberto, escutelo plano.

Hemiélitros com embólio dilatado para o ápice, cuneo mais longo que largo na base, membrana biareolada, curta.

Lado inferior com abdome tendo ovopositor desenvolvido, pernas curtas.

Espécie tipo: *Blumenaucoris catarinensis* n. sp.

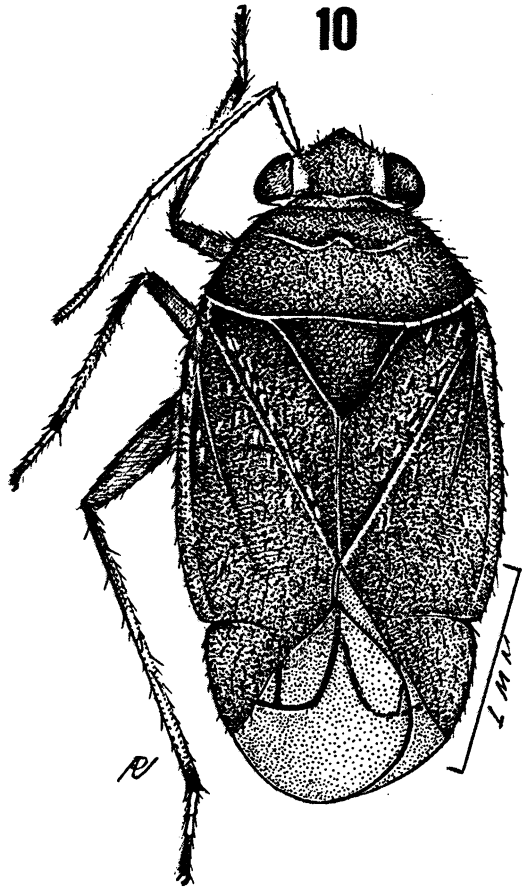
Caracteriza-se entre os demais gêneros da tribo Orthotylini por ter o corpo liso. Antena cilíndrica, recoberto por escamas superiormente, cabeça com margem posterior bem marcada, tífias sem espinhos negros na base, ausência de tufo de escamas atrás dos calos.

O nome genérico é alusivo a Blumenau, cidade de Santa Catarina, Brasil.

***Blumenaucoris catarinensis* n. sp.**
(Fig. 10)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 3,6 mm, largura 1,7 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,7 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. **Cuneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).



Blumenaucoris catarinensis n. sp.: Fig. 10 – fêmea, holótipo.

Coloração geral do corpo castanha na cabeça, pronoto e escutelo; avermelhada no hemiélitro (negra na base do embólio); membrana fusca, segmento I da antena pálido.

Lado inferior castanho, tífias pálidas para o ápice (aumentando a cor para o par posterior).

Macho: desconhecido.

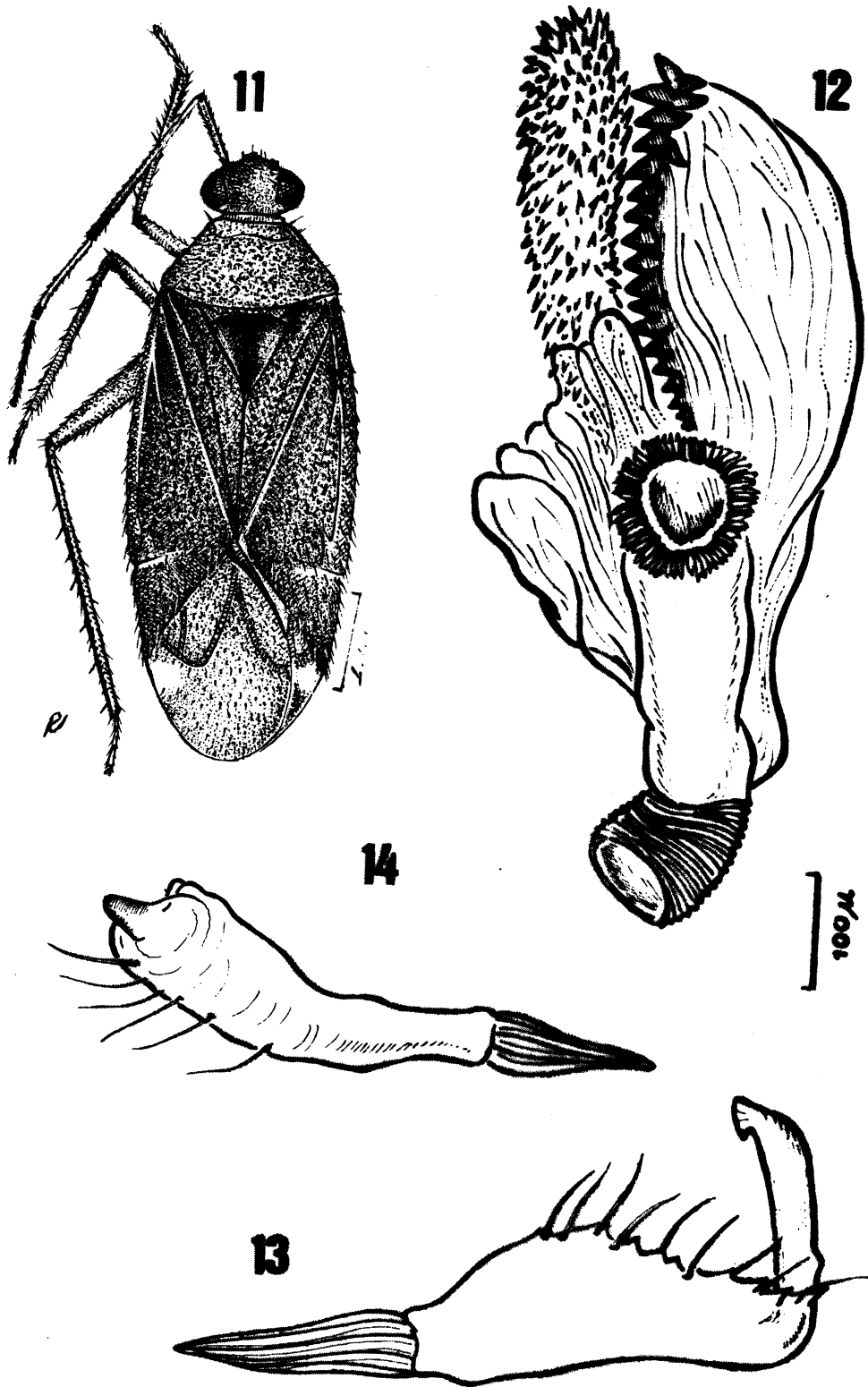
Holótipo: fêmea, Nova Teutonia, Santa Catarina, Brazil, 27°11' N 52°23' W, October, 1968, Fritz Plaumann, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Facilmente reconhecível pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo ao Estado de Santa Catarina, Brasil.

***Juinia* n. gen.**

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, densamente coberto por pêlos esparsos, semiad-



Juhda castaneus n. sp.: Fig. 11 - macho, holótipo; Fig. 12 - venter; Fig. 13 - parâmetro esquerdo; Fig. 14 - parâmetro direito.

pressos, de comprimento médio (presentes sobretudo nos hemiólitros), levemente rugoso-pontuado.

Cabeça com olhos comprimidos, alcançando pouco além do seu meio, contíguos ao pronoto, vértice plano, levemente marginado posteriormente, largo, fronte arredondada, saliente; antena fina, longa, com pêlos curtos, segmento I mais de duas vezes mais longo que o segundo, III aproximadamente metade do II, IV mais longo, o III e IV mais finos; rostró ultrapassando pouco as coxas III, segmento I alcançando o ápice do xifo do prosterno; cabeça vista de lado com loro saliente, o restante normal.

Pronoto com colar fino, bem marcado, disco rugoso-pontuado, glabro, ângulos umerais arredondados, margem posterior reta; mesoescuto parcialmente coberto, escutelo grande, um pouco saliente.

Hemiólitros rugosos-pontuados, recobertos por pubescência adpressa, esparsa, meio longa, nervuras salientes, embólio fino, cúneo mais longo que largo na base, membrana finamente pilosa, biareolada.

Lado inferior do corpo com peritrema ostiolar grande, coxas e pernas do tipo médio, tfbias III com pequenas granulações esclerosadas, pêlos e espinhos (estes últimos quase tão longos quanto uma tfbia).

Espécie tipo: *Juinia castaneus* n. sp.

Difere de outros gêneros da tribo por ter o corpo levemente rugoso-pontuado, hemiólitros cobertos por um só tipo de pêlo adpresso, segundo segmento da antena linear, membrana com pilosidade curta e pelo comprimento do rostró.

O nome genérico refere-se a Juina, Mato Grosso, Brasil.

***Juinia castaneus* n. sp.**

(Figs. 11 – 14)

Caracterizada pela coloração castanha e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,2 mm, largura 2,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,0 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,9 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,90 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanha; cabeça e pronoto castanho-claros, escutelo com uma mancha triangular na base de cor escura, cúneo castanho na base e no ápice, porção mediana mais clara ou pálida; antena castanho-clara, segmento II negro no ápice, segmento III esbranquiçado, membrana com mancha pálida ao lado do cúneo.

Lado inferior castanho-claro.

Características morfológicas como mencionadas para o gênero.

Genitália: vésica (Fig. 12) com uma linha de dentes no lobo maior, longitudinal, grande e um lobo espinhoso ao lado. Parâmero esquerdo (Fig. 13) curvo, com dentículos e pêlos na margem interna, ápice rombudo. Parâmero direito (Fig. 14) reto, dilatado na porção apical, terminado em ponta aguda.

Fêmea: de comprimento variável até 6,4 mm, largura 2,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,40 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,0 mm; III, 1,0 mm; IV, 1,2 mm. **Pronoto:** comprimento 1,0 mm, largura na base 2,0 mm. **Cúneo:** comprimento 1,00 mm, largura na base 0,70 mm. Coloração geral do corpo semelhante ao macho.

Holótipo: macho, BRAZIL: Nova Teutonia, Santa Catarina, 27° 11' N 52° 23' W, November 1971, Fritz Plaumann col. na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipos:** 1 fêmea, mesmas indicações que o tipo; idem, December 1969; duas fêmeas, Juina, MT, Brasil, V. 85, Roppa col. nas coleções do autor e na de J.C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Texas A & M, College Station, Texas.

O nome específico é alusivo à sua coloração.

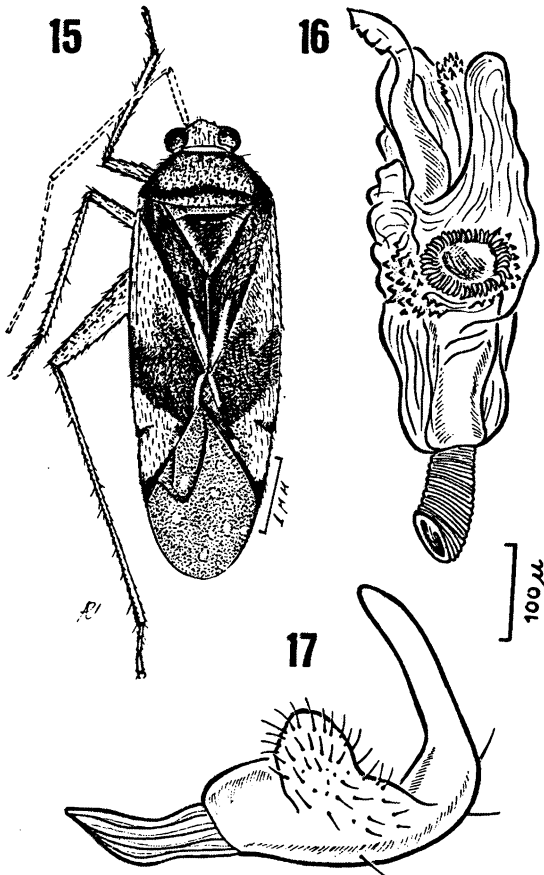
***Neostenotus venezuelanus* n. sp.**

(Figs. 15 – 17)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 6,0 mm, largura 2,1 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,38 mm. **Antena:** mutilada. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 1,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho-escura com áreas pálidas e avermelhadas; cabeça pálida no vértice e na fronte, vértice com mancha avermelhada na margem posterior e



Neostenotus venezuelanus n. sp.: Fig. 15 - fêmea, holótipo; Fig. 16 - vésica; Fig. 17 - parâmetro esquerdo.

outra anterior semilunar (voltada para frente), fronte com estrias oblíquas da mesma cor, cípeo, jugo, loro e búcula negros. Antena mutilada. Rostro pálido, com ápice preto.

Pronoto com colar branco, porção quadrangular no centro do disco pálida, margens laterais e área submarginal posterior pretas, região em frente ao escutelo na margem posterior pálida; escutelo branco com faixa avermelhada (negra no centro) não alcançando o seu ápice.

Hemiélitros castanho-escuros, quarta parte apical do clavo com duas manchas medianas oblíquas pálidas, região apical do cório e basal do cúneo pálidos, cório com mancha negra subapical, paracúneo com mancha branca; membrana fusca, nervura maior avermelhada.

Lado inferior do corpo com propleura preta tendo no centro uma faixa longitudinal fina pálida, lados do mesoesterno e lados das

pleuras castanhos, ápice das pleuras, coxas e pernas castanho-claras; abdome com mancha negra sublateral, ovopositor pálido.

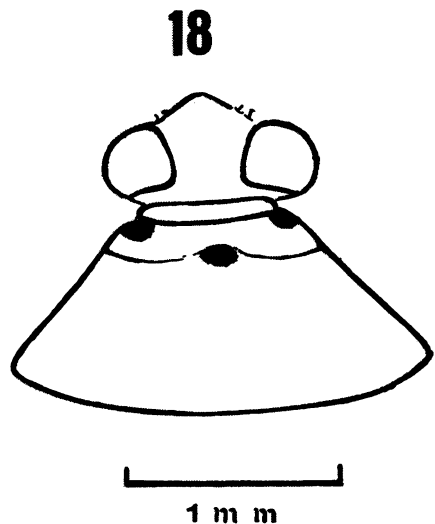
Rostro alcançando as coxas III, corpo fortemente piloso, pêlos adpressos, membrana longa.

Macho: comprimento 6,2 mm, largura 2,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 2,2 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,9 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,7 mm. **Cúneo:** comprimento 0,93 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

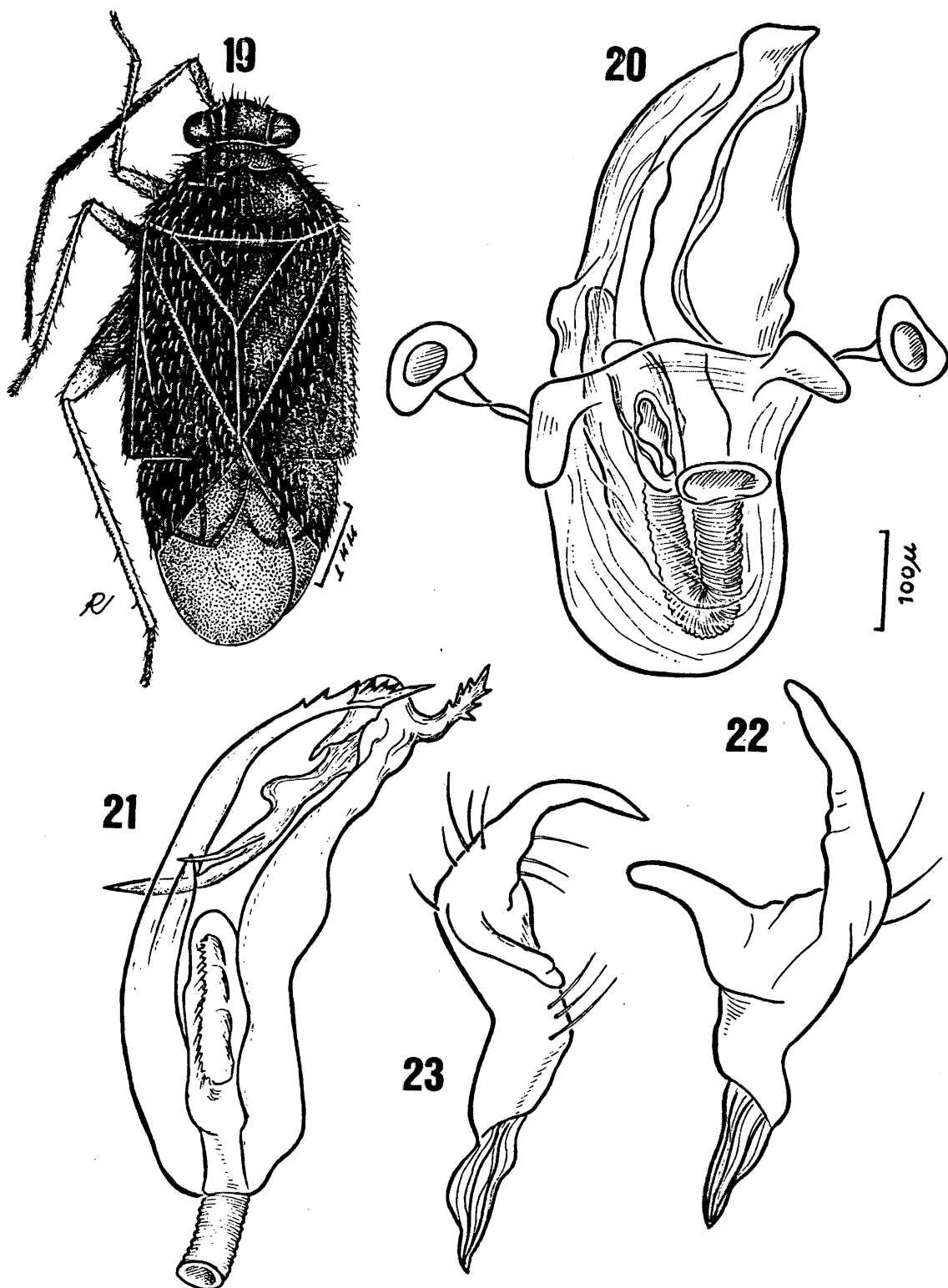
Genitália: vésica (Fig. 16) como mostra a figura, com um campo de espinhos ao lado do gonóporo secundário, um espículo serreado na extremidade apical e um lobo com dentículos. Parâmetro esquerdo (Fig. 17) com lobo sub-basal desenvolvido, densamente revestido de pêlos, curvo em sua maior porção. Parâmetro direito perdido durante a dissecação.

Holótipo: fêmea, VENEZUELA, Merida, Timotes, 22 July 1983, Clark e Clark, na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C.

Parátipo: macho, Venezuela, Tachira, Pueblo Hondo, 28 July, 1983. Clark e Clark, na coleção Schaffner, Departamento de Entomologia da Universidade Texas A e M, College Station, Texas.



Neostenotus tripunctatus (Reuter): Fig. 18 - cabeça e pronoto.



Orthotylus teutonianus n. sp.: Fig. 19 - macho, holótipo; Fig. 20 - pênis; Fig. 21 - vésica; Fig. 22 - parâmero esquerdo; Fig. 23 - parâmero direito.

Difere de *Neostenotus mapirinus* Carvalho, 1986 pela coloração da cabeça e dos hemiólitros.

O nome específico é alusivo à República da Venezuela, pátria de várias espécies de mirídeos.

Neostenotus tripunctatus Reuter, 1892) n. comb.
Phytocoris bipunctatus Reuter, 1892:399

O autor, graças a material remetido para estudo por J.C. Schaffner, pôde verificar que a espécie acima pertence ao gênero *Neostenotus* Reuter, descrito pelo mesmo em 1905. A coloração do pronoto e as dimensões do corpo, bem como o país de origem coincidem.

Exemplar estudado: Colômbia, Valle, 16 Kms Restrepo, 25 June, 1982, Clark e Cave, na coleção J.C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Texas A e M, Texas (Fig. 18).

Orthotylus teutonius n. sp.
(Figs. 19 – 23)

Caracterizada pela fratura cuneal e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,36 mm. **Antena:** segmento I. comprimento 0,3 mm; II, 1,0 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 1,3 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta, brilhante; ápice dos fêmures e tíbias castanho-claros.

Corpo liso, rostro alcançando as coxas III, revestido de pêlos semiadpressos, fratura cuneal profunda e larga, cúneo arredondado na margem externa.

Genitália: pênis (Fig. 20) do tipo *Orthotylini*. Vésica (Fig. 21) com dois espículos conforme mostra a ilustração, o esquerdo com um lobo liso praticamente no meio. Parâmero esquerdo (Fig. 23) bipartido, o lobo mediano menor. Parâmero direito (Fig. 24) também com dois lobos e pêlos dorsais.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, BRASILIEN, Nova Teutonia, 27°11' S 52°23' L, 9.1944, Fritz Plaumann col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao sul do Brasil.

Phytocoris bergrothi Reuter, 1892

Phytocoris bergrothi 1892: 398; idem, 1905:16; Carvalho e Gomes, 1970:120, figs. 9-12.

Esta espécie descrita originalmente por Reuter, da Venezuela, teve os seus parâmeros trocados nas figuras apresentadas por Carvalho e Gomes. Assim é que o parâmero esquerdo é o de número 12 e o direito, de número 14. O espículo esclerosado de um dos lobos saiu também mais fino. Comparar figuras.

Exemplares estudados: machos e fêmeas, Brasil, Santa Catarina, Nova Teutonia, F. Plaumann; Tachira, Zumbador, 30.VI.1983. Clark e Clark; Merida, Jaji, 23.VI.1983, Clark e Clark, Venezuela, na coleção J. C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Texas A e M, Texas (Figs. 28-30).

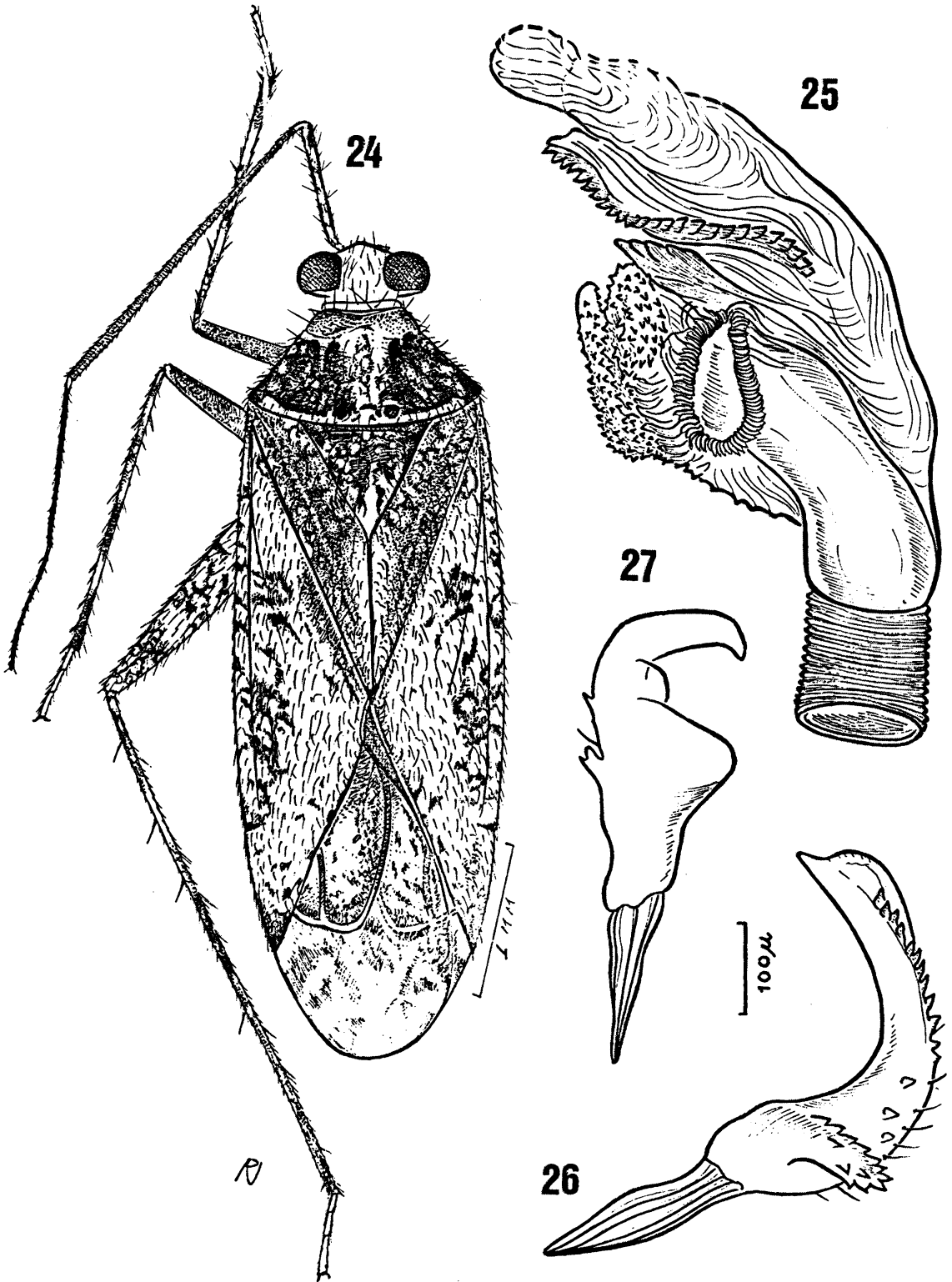
Phytocoris itajaiensis n. sp.
(Figs. 24 – 27)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

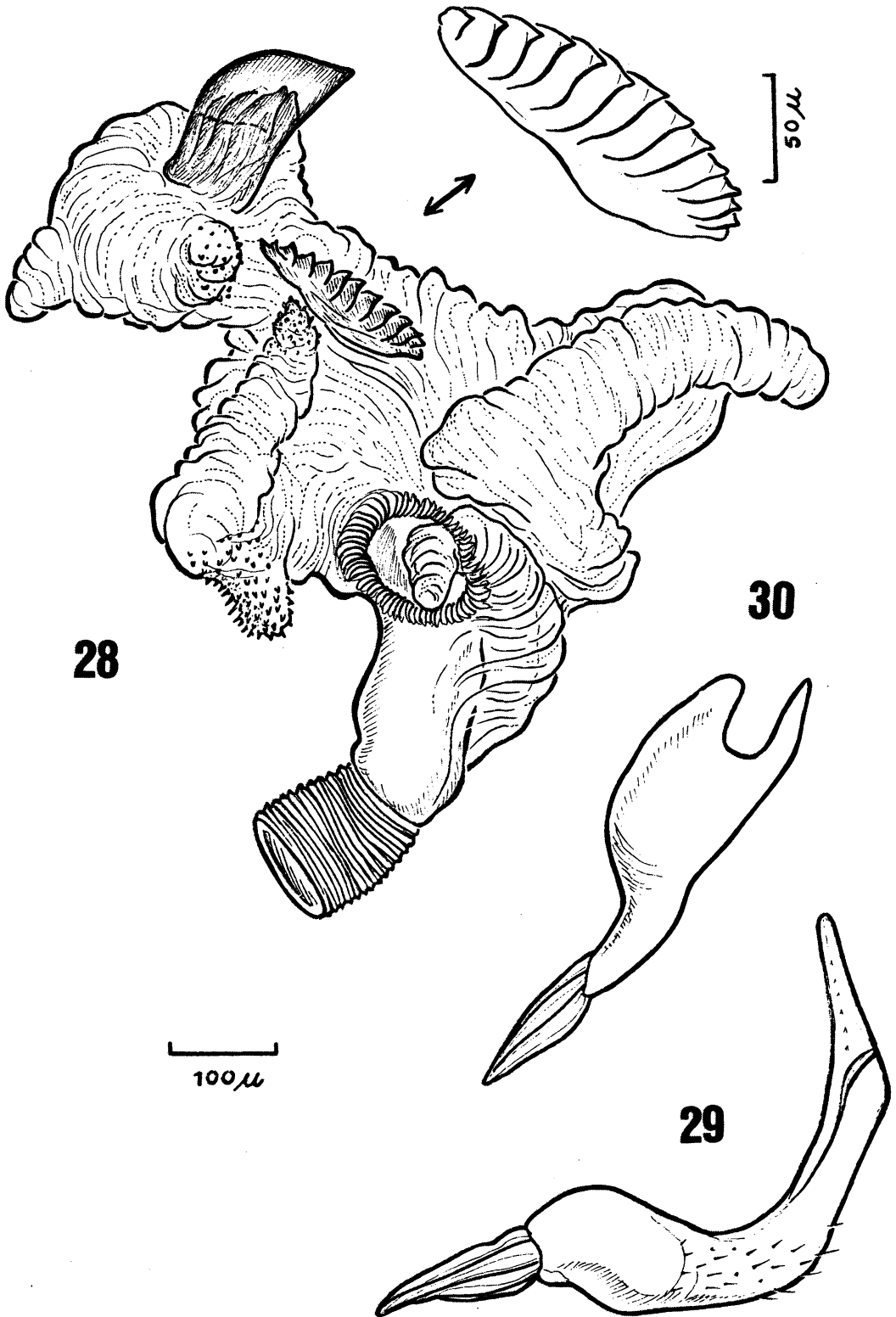
Macho: comprimento 5,6 mm, largura 2,1 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 2,0 mm, vértice 0,22 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,9 mm; II, 6,0 mm; III, 1,2 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 1,6 mm. **Cúneo:** comprimento 0,90 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo castanho a castanho-escura manchada de áreas pálidas; cabeça com 4 manchas negras longitudinais no pescoço, olhos grandes, castanhos, vértice e fronte pálidos; antena com segmento I castanho-escuro, mais negro na base, salpicado de manchas pálidas, segmentos II e III castanhos, com mancha pálida na extrema base, segmento IV fusco; cabeça vista de lado com três pontos pálidos: na porção inferior do jugo, do lado e base do clípeo, gula e búcua pálidos; rostro pálido-amarelado, negro no ápice.

Pronoto pálido no colar, calos e mancha na região mediana do disco, atrás dos calos, lados e região submarginal posterior interrompida negros, extrema margem posterior pálido-amarelada, mesoescuto coberto no meio, escutelo claro com manchas pálidas, duas manchas negras pré-apicais, ápice pálido.



Phytocoris itajaiensis n. sp.: Fig. 24 – macho, holótipo; Fig. 25 – vésica; Fig. 26 – parâmetro esquerdo; Fig. 27 – parâmetro direito.



Phytocoris bergrothi Reuter: Fig. 28 – vésica; Fig. 29 – parâmetro esquerdo; Fig. 30 – parâmetro direito.

Hemiélitros castanhos salpicados de pálido, região subapical externa do cório mais negra, embólio castanho com manchas pálidas, membrana fusca, com duas manchas pálidas bem marcadas ao lado do ápice do cúneo, salpicada da mesma cor.

Lado inferior com propleura negra superiormente, tendo faixa branca longitudinal no meio, lado interior pálido, mesoesterno negro, com mancha pálida pruinosa dos lados, pleuras com margens posteriores negras, abdome com faixa pálida submarginal, mesclado de negro, região do pigóro negra dos lados, pálida inferiormente; coxas pálidas, fêmures negros para o ápice, salpicados com pontos claros, tfbias III com três anéis mais claros, espinhos amarelados.

Corpo recoberto por pêlos erectos na cabeça, margem anterior do pronoto e escutelo, pêlos densos, semiadpressos, aparecendo como dois tipos, tfbias III com espinhos tão longos com sua grossura, rostro alcançando o ápice das coxas III.

Genitália: vésica (Fig. 25) com lobos membranosos e espinhosos, pente longo, bem marcado, ao lado do lobo maior. Parâmero esquerdo (Fig. 26) com lobo basal denteado, ramo apical curvo, também denteado na margem externa, ápice afilado. Parâmero direito (Fig. 27) típico, como mostra a figura.

Fêmea: com aspecto geral do macho, levemente mais clara, vértice 0,34 mm.

Holótipo: macho, Nova Teutonia, Santa Catarina, Brazil, 27°11' N 52°23' W, December 1969, Fritz Plaumann, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: fêmea, mesmas indicações que o tipo; macho, idem November 1969; macho, idem, October 1970; fêmea, Bresilien, Nova Teutonia, 22.8.1948, na coleção J.C. Schaffner, Departamento de Entomologia, Universidade do Texas A & M e coleção do autor.

Difere das outras espécies de *Phytocoris* pela pilosidade do corpo, pela coloração e pela morfologia da genitália do macho.

O nome científico é alusivo à cidade de Itajai, Santa Catarina, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J.C.M., 1959, Catálogo dos Mirídeos do Mundo, Parte IV. Subfamília Mirinae. *Arq. Mus. Nac. R. Jan.*, 48:1-384.
- CARVALHO, J.C.M., 1986, Mirídeos Neotropicais, CCLXIV: Descrições de quatorze espécies novas dos gêneros *Henicocnemis* Stål, *Neostenotus* Reuter e *Dagbertus* Distant (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 45(4):669-686, 56 figs. (1985).
- CARVALHO, J.C.M. & GOMES, I.P., 1970, Mirídeos Neotropicais, CXIV: Algumas espécies de *Phytocoris* Fallen da Argentina, Brasil, Colombia e Paraguai (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 30(1):115-135, 49 figs.
- REUTER, O.M., 1892, Voyage de M.F. Simon au Venezuela (décembre 1887-avril 1888), 20me mémoire. Hemiptères - Heteroptères re partie. Capsides. *Ann. Soc. Ent. Fr.*, 61:392-402.
- REUTER, O.M., 1905, Capsidae in Venezuela a D:o D:re Fr. Meinert collectae enumeratae novaeque species descriptae. *Ofv.F. Vet.Soc.For.*, 47(19):1-39, 1 pl.